



CUIDADO COM O QUE FALA

TEXTO: Efésios 4
 PRELETOR: Fernando Leite
 DATA: 03/12/2017
 MENSAGEM: 171203

SÉRIE: NOVA SOCIEDADE

INTRODUÇÃO

Tenho repetido várias vezes neste estudo da carta de Paulo aos Efésios, lembrando que tivemos a salvação em Cristo e uma vez que temos uma nova posição em Cristo, temos uma orientação clara: A conduta de vida, os padrões de vida que tínhamos antes de chegarmos a Cristo (e que são comuns na sociedade humana) não valem mais. Esses princípios devem ser evitados, conforme diz o versículo: *Insisto que não vivam mais como gentios.* A maneira como uma pessoa descrente vive deixou de ser nossa referência. Há mudanças que se fazem necessárias na vida. Considerando que estamos perto de uma virada de ano, é natural considerarmos aqui o que queremos de mudança, o que propomos de mudança. Mas como essas coisas vão acontecer? Há uma expectativa no coração humano, de que as coisas aconteçam de maneira que soberanamente, maravilhosamente, de um momento para o outro, num estalar de dedos, as coisas aconteçam em nossas vidas, e de repente estamos santificados. Como seria interessante se fosse assim, e há muita gente que acredita nisso, que Deus vai estalar o dedo e de repente a nossa vida passou por uma mudança bastante grande. O que tenho colocado aos irmãos, desde que estudamos Ef 4. 22-24, é que existe um processo de mudança que passa por despojar-se, renovar a mente e revestir-se de um novo homem. Entretanto, constantemente somos bombardeados com a ideia, a expectativa e por vezes, escuto supostos testemunhos de que de uma maneira instantânea Deus agiu e a vida foi transformada. Dias atrás vi um vídeo que fala um pouco dessa expectativa e dessa visão de santificação instantânea. O vídeo mostra uma família reunida à mesa durante uma refeição. Então o pai mostra ao seu filho menor um prato com água e orégano espalhado nela. E diz: *Olha isso, são os vícios do mundo como a bebida, e também a criminalidade, a bandidagem, a covardia, a maldade, tudo o que há de mal no mundo.* Em seguida o pai pega um frasco de detergente e passa um pouco dele na ponta do seu dedo indicador e diz ao filho: “Sabe o que é isto aqui? O detergente é o Espírito Santo! E os dedos somos nós. Olha o que acontece quando colocamos o Espírito Santo em nosso coração.” E colocando o dedo com detergente no centro do prato, todo o orégano se afasta em redor da beira do prato. Ele diz ao filho: “Uau! Está vendo como Deus é poderoso? Viu o poder do Espírito Santo de Deus? Ele afasta de nós todo o mal.”

Essa é a melhor ilustração que já vi de uma teologia equivocada na área de santificação. Ela é tão boa para mostrar o que não é verdade que eu chamaria isso de uma desilustração. Minha expectativa com vocês é considerarmos o processo de santificação, numa área da vida e percebermos que a ação do Espírito de Deus não é dessa maneira como se fala, que Ele toca e tudo muda. Eu gostaria de dizer que o inverso é verdade. Porque o meu pecado afeta o Espírito, entristece o Espírito. Então existe um processo em uma área da vida com a qual seguramente temos a nossa familiaridade.

Nesse momento inicia-se um pequeno teatro onde uma mulher conversa com um *call center* de celular. Ela está muito irritada porque estão pedindo vários dados de documentos, endereço etc e, pela quarta vez que ela liga, não resolvem o problema do seu celular. Ela insiste que o problema de rede, de oscilação, é da operadora e ela precisa que seja resolvido para poder usar o seu celular. Muito irritada com as explicações do atendente ela pede para que ele chame o seu supervisor porque ele não consegue resolver o caso. Então ela fica no aguardo mas desiste de continuar e desliga o telefone falando que no dia seguinte vai ligar de novo. Em seguida seu marido chega em casa e começa o seguinte diálogo:

-Oi amor!

-Oi querido tudo bem?

-Falando com uma amiga?

-Amiga? Não, falando com a “mula” do operador do call center.

-A que horas a gente vai pra koinonia hoje?

-Acho que umas 8 horas tá bom. Inclusive, se eu fosse você, até já fazia uma garantia de comer, né, porque você viu quem vai levar a comida hoje? É aquela que se acha a rainha do master chef, mas a comida dela é horrível e sempre faz pouco, nunca dá pra todo mundo. Então acho melhor você garantir porque não quero ouvir você ficar falando no meu ouvido que tá com fome.

-Quanta palavra dura!

-Dura? Não querido, eu apenas estou sendo sincera, porque a realidade realmente dói, não é mesmo?

-Tá bom, então vou pra cozinha comer alguma coisa. Aliás, o Fernando investiu nessa peça, não? A cozinha está top desta

vez. Mas amor, você comprou aquele requieirão que eu te pedi?
-Tem um mercadinho na esquina do seu trabalho e outro supermercado no caminho até chegar em casa.

-Isso quer dizer que você não comprou, né?

-Não, não quer dizer que não comprei. Quer dizer que a sua mãe te mimou demais e você não consegue resolver seus próprios problemas. Se você quer o seu requieirão, é simples, compra.

-Ah, vai jogar a culpa na minha mãe agora!

-Você precisa de ajuda aí?

-Quer saber, eu quero. Você poderia muito me ajudar se você não jogasse resto de comida na pia, porque assim eu não precisaria ficar desentupindo a pia todo mês. Seria ótimo.

-Ah, inclusive, você lembrou de comprar a soda cáustica?

Mostrando o frasco da soda cáustica, ele ironicamente disse:

-Isso aqui foi o requieirão que comprei no mercadinho do lado o meu trabalho. Aí eu joga ele na pia e ele desentope a pia, você acredita?

-Ah, é isso, né! Então vamos aproveitar que a gente já tá no clima e nós vamos pra koinonia daqui a pouco, então vou ler aqui pra você Ef 4.29 pra você lembrar: *Nenhuma palavra torpe saia da boca de vocês, mas apenas a que for útil para edificar os outros conforme a necessidade, para que conceda graça aos que ouvem.* Você não tem que falar assim comigo não, é a palavra de Deus, você tem que ouvir, viu seu cavalo. E quer saber eu vou me arrumar e você se vira aí com essa pia.

Qualquer semelhança não é mera coincidência. O texto que vamos contemplar hoje é Ef 4. 29-30. No versículo 29 mais especificamente diz: *Não saia da vossa boca...*. A questão aqui é: O que é que nós falamos? Como falamos, quando falamos. Será que temos noção de quão estratégico é o que falamos e como falamos? Para quem tem filhos pequenos e aqueles que já tiveram no passado, podem lembrar como é gostoso ver as crianças aprenderem a falar mamãe, papai. Tudo isso é muito agradável, mas não temos noção de onde essa história começa e como ela acaba. Há uma moça aqui em nossa igreja, que quando ela era pequena, sua mãe chegava em casa do trabalho e, disciplinadamente ia para a esteira. Essa era a maneira de ela equilibrar sua condição física. E a garota dizia: “Mamãe para de correr na esteira e vem brincar comigo. E a mãe dizia: “Querida, a mamãe tem que correr na esteira. Em vez de você dizer pra eu parar de correr, você tem que animar a mamãe, então em vez de me chamar você precisa me fala: ‘Vai Gordá!’” E a criança aprendeu! Um belo dia, as duas foram passear na pista de corrida da Lagoa do Taquaral, e passou uma mulher e a criança não perdeu a oportunidade de falar: “Vai gordá!” É fácil aprender a falar, reproduzir palavras, mas temos a noção do que se pode falar? O que as palavras podem fazer?

Boca Estratégica: Em Provérbios 18.21 lemos: *A morte e a vida estão no poder da língua.* O potencial que temos através do nosso falar, é um potencial vital e mortal. Em Provérbios 6 Deus está falando: *seis coisas minha alma detesta e a sétima eu abomino.* Dentre estas coisas estão os aspectos do falar. No Salmo 34 é dito: *Quem é o homem que ama a vida e quer longevidade, para ver o bem? Refreia a tua língua do mal e os teus lábios de falar dolosamente.* Então veja que, ter uma vida de qualidade depende do que você fala. Uma língua maldosa

compromete a qualidade da vida de quem fala. Lábios que não reproduzem a verdade ou que induzem a uma compreensão enganosa, compromete a qualidade de vida de quem fala. E pensando nesse aspecto estratégico do falar Tiago diz: todos tropeçamos de muitas maneiras. Se alguém não tropeça no falar, tal homem é perfeito, sendo também capaz de dominar todo seu corpo. Alguém que controla e domina a sua maneira de falar é alguém que conforme Tiago, alcançou a maturidade máxima. Um pouco mais adiante, Tiago diz: *Assim também a língua é um fogo, é um mundo de iniquidade, colocada entre os membros do nosso corpo contamina a pessoa por inteiro, incendeia todo o curso de sua vida, sendo ela mesma incendiada pelo inferno.* Observe as colocações que ele faz aqui acerca do que é a língua. Ela tem capacidade de pôr fogo, de contaminar a pessoa por inteiro, o curso da vida. Então, não podemos considerar a questão do falar como uma questão de menor importância, quando a bíblia coloca essa questão como absolutamente central e estratégica. Ela mexe com a qualidade de vida, mexe com o destino da pessoa de quem você fala. Minha expectativa aqui é justamente transmitir a vocês a ideia de quanto é fundamental considerarmos a questão da maneira, o que, quando falamos, porque a boca reflete melhor do que qualquer órgão do corpo o que se passa no coração. Assim quero passar três princípios que devemos considerar para que o nosso falar agrade a Deus:

1-Não proferir palavra qualquer. No mundo de impiedade as pessoas entendem que podem falar o que quiser, quando quiser e como quiser. Esses são os parâmetros da sociedade humana. Mas o texto nos diz o seguinte: *Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe.* Vamos contemplar esse primeiro ponto que tem a ver com Ef 4.22 que diz: *despojai-vos do velho homem.* Veja, de novo a questão da santificação passa por um processo conforme apresentou no 22, 23 e 24. E a primeira parte começa com: você tem que se despojar, isto é, tem que se livrar de uma prática que é falar torpemente. A palavra grega aqui traduzida por torpe, foi empregada para descrever coisas estragadas. Na literatura antiga se encontra essa palavra associada a flores que murcharam e se estragaram, ou à madeira ou a peixe que se estragou. Então ele está pegando essa figura que ele descreve, um material que é estragado, para falar sobre que tipo de palavra não pode sair da nossa boca. No texto paralelo de Colossenses 3.8, que é uma carta irmã à de Efésios, ele toca com um pouco mais de detalhe o que pode ser essa palavra torpe. Ele diz: *Mas agora abandonem todas essas coisas, ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem indecente no falar.* Então, aparentemente, eu diria, em Colossenses temos duas expressões que podem descrever um pouco mais e, ainda que restritas, naquilo que é torpe. No caso aqui, falar mal dos outros, ficar descrevendo para outros, o que outras pessoas fizeram de errado, que é reprovável. No caso aqui ele considera uma linguagem indecente. E isso vai passar também pelo tipo de piada que sujeitamos nossos ouvidos e consequentemente nosso coração, e que vamos passar para frente. Isso vai contemplar conversação sobre aspectos marcados pela imoralidade, mas não está restrito a isso. A palavra torpe à luz do que vamos entender principalmente no

segundo ponto, é muito mais ampla que isso. Uma palavra dura que humilha a outra pessoa é também uma palavra torpe. Conta-se uma história de um diálogo que teria ocorrido com Nancy Astor, que foi a primeira mulher a ser ministra da Inglaterra. Ela foi contemporânea de Churchill e ela era um desafeto político dele. Alguns historiadores dizem (e outros dizem que isso não aconteceu), que uma vez essa Nancy olhou para o Churchill e disse: “Sr. Winston, se eu fosse sua esposa, eu colocaria veneno no seu café.” Ao que ele respondeu a ela: “Nancy, se eu fosse seu marido, eu tomaria esse café.” Nós podemos admirar essa capacidade, essa inteligência, de uma maneira tão especial, de colocar uma pessoa tão humilhada. Mas isso também é palavra torpe. Um comentário maldoso que você pode fazer, isso é palavra torpe. Uma piada que desclassifica uma pessoa, também é torpe. Agora chamo sua atenção para uma única palavrinha que está que está neste texto: Não saia da vossa boca **nenhuma** palavra torpe. Quando olho para esse nenhuma, vejo o seguinte: na questão do falar o princípio divino é de tolerância zero. Deus não abre concessões aqui. Você tem que tirar isso da sua vida. Na medida em que você identifica essas coisas no seu falar, entenda uma coisa, na visão de Deus, você não pode mais levar a vida como você levava antes. Pode até parecer que isso não seja tão importante, mas Deus dá tanta importância que Ele chega a dizer com clareza: *Não pode sair da sua boca nenhuma palavra torpe*. Ela rebaixa, diminui, envergonha, embaraça a outra pessoa, tem um conteúdo imoral. Se tem esses aspectos na cultura do povo de Deus, existe a necessidade de tomar a decisão de se despojar disso. Isto é, de tomar a decisão de parar de falar tais coisas. Você não está liberado, franquiado para falar o que você quiser. Lá no tempo em que você era do mundo, você tinha essas balizas: quando quiser, o que quiser e como quiser. Agora que você é povo de Deus, isso não serve mais. Você podia ser agressivo, ofensivo, etc, pode ter sido criado num lar com esse ambiente, mas isso não significa que você deve continuar a fazer assim. “Ah! Nossa família sempre foi assim e a gente não vai mudar.” Mas há uma exortação clara, explícita, de que você deve mudar a sua linguagem. E o despojar-se significa tirar esse tipo de linguagem do nosso falar. Pensando em Campinas, como em todo o interior de São Paulo, estamos muito mais afinados e permissivos no sentido do uso de palavras. O que é muito facilmente aceito no interior, não é tão aceito em outros lugares. E você pode ter vindo deste mundo e estar acostumado com isso, mas agora tem que mudar. Agora esse tipo de linguagem tem que ser deixada de lado. É um princípio que Deus estabelece. E isso então nos leva ao segundo princípio:

2- Proferir a boa palavra. Se o balizador da sua fala é o que quiser, quando quiser, como quiser, olhando para as instruções de Deus no que deve substituir isso, Ele estabelece também outros três balizadores. Ele diz: não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe e em contraposição a isso, agora ele diz: unicamente...A palavra torpe que foi deixada deve ser substituída por palavra que ele passa a descrever aqui. Não existe negociação entre uma e outra, é zero de tolerância, e então ele diz: e sim, unicamente, **a que for boa para edificação**. Isto é, ao abrir a sua boca, por exemplo na conversa com seu filho, com seu pai, com sua esposa ou com seu marido

e até quando você estiver conversando com o *help disk* da companhia telefônica! Como é que vamos falar? A primeira baliza que ele apresenta é que temos que falar somente o que é edificante e efetivamente isso contribui para o crescimento da outra pessoa. Em provérbios encontramos alguns textos que falam dessa palavra que contribui efetivamente para outra pessoa, por exemplo, em Pv 12.18 diz: *a língua dos sábios é medicina*, ou no 10.21: *os lábios do justo apascentam a muitos*. Essas duas figuras empregadas aqui querem dizer que a palavra que deve ser emitida por nós é uma palavra terapêutica, curativa, o que você for falar, tem que visar isso, tratar, cuidar, curar a pessoa. Esse é o padrão. Mas ele também diz que a palavra que sai da sua boca deve ser nutritiva, que alimenta a pessoa, que a partir do que você coloca para ela, vai ser importante a ela. Então, veja que como baliza, em função da nova vida em Cristo, isso não vai acontecer automaticamente, não é o dedinho molhado no detergente que vai fazer com que tudo mude de um momento para o outro. Apesar de eu já ter ouvido testemunhos dessa forma, não existe nas escrituras essa instrução, ou esse reconhecimento de que há uma ação em que Deus toca de uma maneira em sua vida e está tudo mudado. Mas é um processo em que você deixa de falar aquilo que é ofensivo, nocivo, destrutivo e substitui isso agora por alguma coisa que traga cura, que alimente a pessoa. Não estou dizendo com isso que nossas palavras têm que ser marcadas pela doçura, veja em Pv 27.5: *Melhor é a repreensão franca do que o amor encoberto*. Faz parte da palavra que edifica, uma repreensão, e tenho certeza de que nenhum de nós gosta de ser repreendido, mas precisamos disso, e é difícil precisarmos disso e gostarmos. Muitas vezes quando tenho que conversar com alguém uma conversa que tem a tônica da repreensão, eu preciso pedir à pessoa: “Vamos fazer um acordo, você ouve o que estou te falando e daqui a uma semana você me responde. Assim dá tempo para você pensar, porque se você reagir agora, sei que vai ficar se defendendo”. A palavra que edifica não significa palavra docinha, pode ser uma palavra dura, áspera, desagradável a princípio, para se ouvir, mas é a palavra que temos que ouvir. Veja que o primeiro balizador da boa palavra, é: ela edifica? A segunda baliza que encontramos aqui é: *e sim unicamente a que for conforme a necessidade*. Então, é necessário que você fale? A pessoa a quem você tem que falar essas coisas reconhece que ela tem a necessidade? De fato, você precisa abrir a boca? Estou caminhando para completar 38 anos de pastoreio e algumas vezes já me arrependi de algumas vezes não ter escrito um livro das frases fantásticas que já ouvi do povo de Deus falar para o povo de Deus. Daria um livro enorme. Vou contar algumas delas para vocês que ainda estão guardadas na memória que me resta: “Um amigo estava no hospital aguardando uma cirurgia, estava no leito e lógico com todas as suas preocupações. Então chega uma irmã tão amorosa e cheia de preocupação com ele, e lamenta que ele está ali, e ele disse a ela: ‘Mas eu estou bem’. No que ela respondeu: ‘É, a mamãe teve a mesma coisa, ela estava bem mas morreu’ ”. Tem necessidade de ela falar isso? Outro caso foi que uma senhora cogitou e efetivamente acabou realizando, talvez não por esse motivo, sair da igreja porque ela estava constrangida porque no ambiente dela, várias mulheres

estavam engravidando e ela não. Ela queria ficar grávida mas não ficava, e ela via todo mundo tendo nenê e ela não. Então ela me contou que ouviu uma frase mais ou menos assim: “Estou decepcionada com você!” Qual a necessidade que alguém teria para falar esse tipo de coisa? Outro caso: Nossa média de idade na igreja eu diria que é bastante baixa, mas temos vivido experiências de morte e luto, lógico. E uma dessas pessoas que passou por luto de familiar ouviu a seguinte frase: “Pare de chorar, você precisa procurar alguém para parar com esse lamento”. Tem necessidade? Nós precisamos falar o que o outro precisa, não faz sentido mandar alguém calar a boca numa situação de sofrimento natural. Se você for ver na bíblia você vai ver lamento e luto como uma parte da vida. Não há nenhuma orientação das escrituras em que essas situações terríveis, vamos tirar de letra e não vamos sofrer com elas. Tem necessidade de você falar o que você está pensando em falar? Em Provérbios 13.3 lemos: *O que muito abre os lábios, a si mesmo se arruína.* Ou: *No muito falar, não falta transgressão.* Você não precisa ir falando porque você tem um problema de incontinência verbal. O critério de você falar não é a sua incontinência, mas o critério é: do outro lado há a necessidade de ouvir? É preciso que seja dito? Se reduzíssemos as nossas situações de tensão que acabam constringendo certas pessoas a ouvirem, se nós nos restringíssemos a chegar perto dessas pessoas e dizer: “Estou orando por você” e dá um abraço, um tapa no ombro ou simplesmente ficar perto, isso sim é de valor, é necessário. Não precisamos sair falando, precisamos sim é atentar para a necessidade da pessoa e trabalhar a partir disso. Veja: *O homem se alegra em dar a resposta adequada e a palavra a seu tempo, quão boa é.* Se você identificou uma situação, agora não fale mais o que quiser, como quiser, quando quiser. O seu falar tem que ser pautado por: (1) Edifica? (2) A pessoa precisa ouvir isso? E, se de fato a pessoa precisa ouvir isso, e esse é o momento oportuno de fazer isso, é nessa situação que você fala. Aí a palavra é boa. Mas há uma terceira baliza que ele nos passa no versículo 29: *Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, sim unicamente a que for boa para a edificação, conforme a necessidade, e assim transmita a graça aos que ouvem.* A palavra é agraciadora? Paulo usou essa palavra graça, de duas maneiras. A primeira delas, a palavra graça, significa de maneira geral (e em toda literatura você vai encontrar essa definição) que é um favor que você não merece. A segunda que ele usou no início do capítulo quatro, a graça ali significa habilitação, capacitação. Então a posição e a instrução que Paulo está passando é que ao falarmos estamos favorecendo a pessoa, mesmo que ela não mereça. Ao falarmos, com o que dizemos, estamos capacitando essa pessoa, habilitando essa pessoa para a necessidade que ela tem. Então veja, isso é diferente daquilo que você fala quando e como quer. A linguagem que ele marca aqui é: você a partir de agora tem que falar unicamente o que edifica, o que é necessário e o que transmite graça. Essas são as novas balizas. Você tem uma conversa quente para ter com seu filho ou uma conversa importante para ter com seu cônjuge? Essas são as balizas, não é o que, quando e como quiser. Lembremos disso, já vimos na carta dentro de Efésios, que Deus quer ver produzido em nós, o caráter da pessoa do Senhor Jesus Cristo.

E quando vemos a pessoa do Senhor Jesus Cristo, vamos perceber o quão cuidadoso, criterioso foi o Seu falar. O profeta Isaías nos diz: *O Senhor Deus me deu língua de eruditos para que eu saiba dizer boa palavra ao cansado.* Veja, anunciando previamente a vinda do Senhor Jesus Cristo, ele O descreveu como alguém que sabia dizer boa palavra ao cansado. Alguém que tinha o cuidado à necessidade, que edifica e agracia. Nos relatos da sua vinda são ditos: *Todos lhe davam testemunho e se maravilhavam das palavras de graça que lhe saíam dos lábios, e perguntavam: Não é este o filho de José? Ou seja, o que viam, na maneira com que Ele falava, havia um reconhecimento de que a sua palavra agraciava.* Então, esse era o padrão naquele contexto, a maneira com que o Senhor Jesus serve de referência para nós. Não é mais o quê, como e quando eu quero. Agora é: edifica? É necessário? Transmite graça?

3- Palavras afetam até o Espírito. Quero considerar um terceiro princípio, e como mencionei na minha introdução, é que nossas palavras têm o poder de inclusive afetar o Espírito de Deus. No versículo 30 e o versículo anterior está ligado a este justamente por essa conjunção *e*. O versículo 30 faz parte da frase do versículo 29. Ele diz: *E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção.* Ao falar do Espírito de Deus, ele descreve que o Espírito pode ser entristecido. Isso já coloca o Espírito numa condição absolutamente oposta de alguma coisa. Não é um detergente, ele é uma pessoa, ele é alguém, e a maneira como nos conduzimos, falamos, afeta o Espírito. Então, quando você ofende alguém, você não somente ofende esse alguém, você também afeta o Espírito de Deus. E não afeta positivamente, mas o entristece. Conforme vimos em Ef 1. 13, esse Espírito que foi colocado em nós, nos selando para o dia da redenção, tem cuidado por nós, nos conduz no processo de santificação, e por ocasião do resgate da nossa vida, nos leva para a eternidade com Deus. Esse é o papel exercido pelo Espírito Santo de Deus, e nós vamos entristecê-lo? Então quero dizer que as palavras torpes que soltamos são como um bumerangue, ela ofende o outro, afeta o Espírito e volta para nós. Porque se a minha relação com Deus passa a ser uma relação cuja marca é de ofender as pessoas, entristecer o Espírito, isso compromete a qualidade de comunhão que tenho com Deus e a qualidade da santificação que Deus quer fazer em minha vida. Percebe o quão estratégico é? Não são simples palavras, não é qualquer coisa! Com as simples palavras que emitimos, podemos efetivamente ofender, entristecer, reduzir, humilhar, depreciar e destruir alguém. Mas não fica só nisso, isso vai afetar o Espírito de Deus e a sua relação com Ele. Esse Espírito está agindo para o dia da redenção, e alguns consideram de duas maneiras: (1) o Espírito estaria trabalhando o dia-a-dia da nossa santificação e, (2) creio que seria principalmente isso - olhando para o fato de que um dia vamos ser resgatados e levados para a eternidade com Deus. Sendo o Espírito que atua dessa maneira, como posso me conduzir de uma maneira que o entristeço? Veja, não há uma ação em que o Espírito chega com um dedinho de detergente e de repente afasta de você todos os seus pecados. Na verdade, quando olho para esse texto percebo que a brincadeira com o pecado, a conduta imprópria no que tange, por exemplo, a questão do falar, vai afetar a sua relação

com Deus, a sua relação com o Espírito de Deus. As suas palavras são como um bumerangue, elas podem afetar alguém, mas elas afetam também o Espírito de Deus e conseqüentemente você.

CONCLUSÃO

Isso me leva à conclusão de que cuidados temos que tomar. Vale a pena recordar o versículo: *Alguém cuja tagarelice é como pontas de espada, mas a língua dos sábios é medicina...*(Pv 12.18)

O alvo de Deus para nós é que no nosso falar sejamos curadores, terapêuticos. Ao invés de uma linguagem que destrua as pessoas, temos que considerar aqui alguma coisa que edifica. Ao invés de falarmos o que desvaloriza as pessoas, precisamos valorizar as pessoas. Ao invés de falar a palavra que constrange, cabe a nós falarmos a palavra que é oportuna. Lembre-se disso, não é somente você e seu irmão quando você está falando disso. Se você está sendo ofensivo, o Espírito de Deus está envolvido nisso e quem vai levar o prejuízo é você. De certa forma acho irônico da minha parte pregar um sermão como esse no mês de dezembro. Digo isso porque alguns de vocês vão passar o natal em grande família, em que há aquelas situações “super legais” e que vez ou outra os ânimos se levantam e tem problemas de relacionamento. É bom você saber que essa é a oportunidade que você tem de ver reproduzido em você o que Deus tem planejado e dito na Palavra. Você não está livre para dizer o que quiser, mesmo que seja para aquele seu cunhado folgado que não faz nada. Então, que cuidados temos que tomar? Em Tg 3.8 diz: *A língua porém, nenhum dos homens é capaz de domar. A tarefa de dominar o falar é uma tarefa sobrenatural. Nós não somos capazes de domar. E posso imaginar, se você cresceu numa família em que as pessoas estão constantemente jogando uma flecha para cá e outra para lá, um acertando o outro, eu diria que você já deve ter desenvolvido algumas trilhas, ou melhor, algumas avenidas neurais que estão sempre prontas no seu cérebro para responder rapidamente no mesmo nível. A mudança disso requer uma ação divina. Isso não é meramente humano. O salmista ora dizendo: *Põe guarda Senhor à minha boca, vigia a porta dos meus lábios.* Ele reconhece que não tem por si só condições de controlar o que fala, como fala e quando fala. Então aqui há uma pista para vocês: entendendo a dificuldade de corrigir alguma coisa que é tão estratégica e fundamental, precisamos entender que precisamos orar por nós mesmos – *Senhor, põe guarda na minha boca, vigia a porta dos meus lábios. Porque o que guarda a boca e a língua, guarda sua alma das angústias.* (Salmo 34)*

A qualidade de vida está relacionada com o que você fala, como fala, quando fala. Tenho certeza absoluta, senão todos nós, uma boa parte de nós ao ouvir essa mensagem pode lembrar de situações distantes do passado, ou próximas, bem recentes e fresquinhas, em que você esteve negligenciando um desses princípios.

Quero pedir que agora vocês curvem suas cabeças e confessem a Deus esses pecados, de mau uso da palavra nos seus relacionamentos. Talvez você esteja lembrando agora de alguma palavra imprópria que você deu a seu filho, para os seus pais, amigo, para o seu marido ou sua esposa, talvez isso já tenha sido alvo da sua confissão aqui, agora decida e defina, seja com um bilhete ou uma mensagem, seja presencialmente, peça perdão para essa pessoa que você ofendeu. Despoje-se disso, tire essas roupas sujas, há agora uma nova baliza: É o que edifica? É necessário? Transmite graça? Se é isso que alegra o Espírito, é isso que vou fazer! Meus irmãos, vocês precisam constantemente renovar suas mentes. Tenho falado já algumas vezes e repito, insisto que leiam Provérbios e grife tudo o que falar sobre língua, boca, lábios, e identifique a maneira que a sua mente deve ser mudada, os novos parâmetros, novos padrões, novos modos e busquem no Senhor a aplicação disso. Despoje-se, renove sua mente, e coloque em prática.

Vamos orar: Pai Celestial quero te agradecer pela oportunidade que temos de olhar para tua palavra e seguramente sermos confrontados por Ti. Tuas verdades estão acima dos padrões que nós mesmos podemos produzir. Ó Pai Celestial quero te pedir que o Senhor trabalhe com teu povo, aperfeiçoando, transformando a sua vida, conduzindo-os num processo de santificação, em que envolve uma grande mudança no jeito de falar, o quando falar e o que falar. Eu oro ó Pai em nome do Senhor Jesus Cristo, amém.

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: <http://www.igreiafonte.org.br/contribua>

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.igreiafonte.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@igreiafonte.org.br.